

MARCELLVS L.

Belo Horizonte, 1980; vive entre Berlim, Alemanha, e Seyðisfjörður, Islândia
Belo Horizonte, 1980; lives between Berlin, Germany, and Seyðisfjörður, Iceland

Overground, 2008

Vídeo HD, cor, som, 13'36''

HD video, color, sound, 13'36''

Overground, que poderia ser traduzido como “sobre a superfície”, mas também como algo obscuro que se torna conhecido e estabelecido, é uma experiência imagética e sonora que nos desestabiliza. Na pequena sala escura, uma tela ocupa grande parte do teto baixo. A impressão de estar dentro de um tanque de água ao entrar na instalação é quase inevitável, e ali, de uma perspectiva estranha, surpreendente, olhamos para a superfície vazia durante um breve momento. Enquanto isso, um som grave altíssimo faz trepidar todo o nosso corpo. Mas a água vai sendo tomada por pessoas completamente vestidas, que pulam sucessivamente e se movem de forma ininterrupta para não submergirem. E enquanto a imagem vai sendo povoada, o áudio, a princípio muito cheio, esvazia-se: a cada pessoa que entra, um dos canais de som sintético é desligado. A combinação da posição do corpo, necessária para assistir ao trabalho, do som grave em altíssimo volume e da sala apertada, cria uma sensação de falta de gravidade, de pressão, como se estivéssemos no fundo da água, apesar de termos os pés no chão.

Marcellvs L. amplia nossa percepção em suas produções audiovisuais, seja pela forma como a câmera é posicionada, seja pelos filtros que usa, seja pela engenharia de som. Os eventos mostrados pelo artista em seus vídeos são fragmentos de histórias, recortes que não necessariamente partem de um começo ou chegam a um fim. Ao selecionar o conteúdo, partículas do cotidiano, o artista parece apelar contra a fatalidade das narrativas, nas quais acontecimentos são definidos pelo desfecho do enredo. Em suas obras, Marcellvs L. expande as possibilidades de interpretação das cenas mostradas, que se tornam abertas à outras leituras e significados.

Overground, whose title is a word often used in the sense of “on the surface” but which can also denote something obscure that becomes known and established, is an experience of image and sound that destabilizes us. In the small, dark room, a screen takes up a large part of the low ceiling. Upon entering the installation, the visitor nearly inevitably gets the impression of being at the bottom of a water tank, looking upward from that strange, surprising viewpoint toward the surface, which is empty for a brief moment. Meanwhile, a very loud low-pitched sound makes our entire body vibrate. But the water starts getting filled by completely clothed people who jump in one at a time, flailing their limbs to keep afloat. And, while the image is being populated, the initially full audio progressively empties: as each person enters, one of the channels of synthetic sound is turned off. The combination of the position of the viewer’s body, necessary to watch the work, of the low-pitched and intensely loud sound, and the confined space of the room gives one the sensation of weightlessness and pressure, as if we were underwater, despite that our feet are on the ground.

Marcellvs L. enlarges our perception in his audiovisual productions, whether by camera position, the use of filters, or sound engineering. The events the artist shows in his videos are fragments of stories, slices that do not necessarily develop from a beginning or arrive at an end. Through his selection of the content, slivers of everyday life, the artist seems to be making an appeal against the fatality of narratives, in which the events are defined according to the development and conclusion of the plot line. In his works, Marcellvs L. expands the possibilities of interpretation of the scenes shown, which become open to other readings and meanings.